



Na 105 Norte de Ari, Rita e Lilian, a antena da Nextel seria construída na área destinada ao Clube Unidade Vizinhança

Área verde cedida para antena revolta moradores

■ Canteiros de obras são erguidos durante a noite sem autorização das quadras

GLAUCO DE QUEIROZ

O prefeito da superquadra 309 Norte, Luis Carlos Alves de Azevedo, acordou na manhã de domingo e teve uma surpresa ao sair de casa, em direção à comercial. Da noite para o dia, um pequeno canteiro de obras foi construído atrás das lojas. Tapumes foram levantados e uma área de sete metros de largura por 14 de comprimento foi ocupada. Preocupado com o que poderia ser a obra, iniciada sem o consentimento da prefeitura da 309 Norte, Luiz Carlos descobriu com o vigia que estava para ser levantada no local uma torre de telefonia celular da empresa Nextel, recém-chegada a Brasília.

"A comunidade começou a me procurar assustada", lembra o prefeito, que em seguida contactou a empresa Saturno, executora da obra. A Saturno justificou-se dizendo que tinha licença para construir a torre. "A Administração Regional de Brasília deu o alvará sem consultar a prefeitura da

quadra", reclama Luis Carlos. Ele explica que o projeto urbanístico da quadra não prevê espaço para a obra da Nextel, pois o local está reservado para a Fundação Educacional do Distrito Federal construir uma escola e um jardim da infância. O prefeito promete agora brigar na Justiça para que a torre não seja construída.

Os moradores da 105 Norte não foram tão pacíficos quanto os da 309 Norte. A Nextel tentou erguer um canteiro de obras para a construção de uma torre de telefonia celular no espaço verde próximo à 104 Norte, de sábado para domingo. A torre teria 40 metros de altura e ocuparia 84 metros quadrados de área. Na segunda-feira, os tapumes amanheceram derrubados e no fim da tarde a Polícia Civil apareceu para recolher os restos. No local, sobraram apenas os montes de areia e de brita, além das faixas dos moradores contra a obra. "Não havia ao menos uma placa indicando os responsáveis pelo canteiro", relata o morador da quadra e advogado Ari Marinho.

"Durante muito tempo temos batalhado para construir uma área de lazer no local, e de repente vem uma empresa com poder econômico e quer levantar uma torre sem ao menos consultar a nossa opinião", afirma uma moradora da quadra, a assistente social Lillian Santana. Ela teme que os imóveis próximos fiquem desvalorizados e que a radiação emitida pela torre possa ser prejudicial à saúde dos moradores, além de interferir nos sinais de TV e no alarme dos carros. "Meu filho joga bola aqui todos os dias, não dá para ficar tranquila sem saber se esta torre é realmente segura", reclama a moradora.

O prefeito da 105 Norte, José Prates, convocou uma reunião extraordinária para discutir o assunto. Na reunião - que contou com a participação de representantes da Administração Regional de Brasília - os moradores se posicionaram radicalmente contra a torre de celular. "Conseguimos a suspensão temporária da obra por meio de denúncia

na Delegacia de Meio-Ambiente e da Promotoria de Meio Ambiente, e em 30 dias vamos entrar com uma ação ordinária no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) contra a obra", disse José Prates. Segundo ele, seria preciso criar uma lei complementar para mudar a destinação da área, reservada para a construção do Clube Unidade Vizinhança, uma antiga reivindicação dos moradores. "A administração de Brasília não pode satisfazer uma empresa em detrimento da opinião de cinco mil moradores", disse Prates.

Com base na reclamação dos moradores, o deputado distrital João de Deus (PDT) colheu assinaturas e apresentou uma moção de solidariedade na Câmara Legislativa a favor dos moradores da quadra e uma indicação contra a construção das torres para celulares, que deve ser apreciada na próxima semana. "A informação que temos é de que as torres são prejudiciais à saúde", diz o deputado.